

Revista de Saúde Pública

Journal of Public Health

Equivalência semântica da versão em português do instrumento *Abuse Assessment Screen* para rastrear a violência contra a mulher grávida

Semantic equivalence of the Portuguese version of the Abuse Assessment Screen tool used for the screening of violence against pregnant women

Michael E Reichenheim^a, Claudia Leite Moraes^a e Maria Helena Hasselmann^b

^aDepartamento de Epidemiologia do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ^bDepartamento de Nutrição Social do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Equivalência semântica da versão em português do instrumento *Abuse Assessment Screen* para rastrear a violência contra a mulher grávida *

Semantic equivalence of the Portuguese version of the Abuse Assessment Screen tool used for the screening of violence against pregnant women

Michael E Reichenheim^a, Claudia Leite Moraes^a e Maria Helena Hasselmann^b

^aDepartamento de Epidemiologia do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ^bDepartamento de Nutrição Social do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Descritores

Violência doméstica[#]. Mulheres maltratadas[#]. Gravidez[#]. Questionários[#]. Pesquisa, métodos. Tradução.

Resumo

Introdução

Programas de investigação epidemiológica e de ação no âmbito da violência familiar estão em franca ascensão, requerendo instrumentos de aferição adaptados e vertidos para o português. O objetivo do estudo é avaliar a equivalência semântica entre o original em inglês e duas versões para o português do instrumento *Abuse Assessment Screen* (AAS) usado no rastreamento de casos de violência contra a mulher grávida e recomendar uma versão-síntese para uso corrente.

Métodos

O processo de avaliação de equivalência semântica envolveu quatro etapas: tradução, retradução, apreciação formal de equivalência e crítica final através de consultas com especialista na área temática.

Resultados

Para cada item do instrumento apresentam-se os resultados relativos às quatro etapas. O texto cobre cada passo do processo que levou à versão final. As duas versões mostraram-se bastante semelhantes, com 14 das 15 assertivas similares, embora a segunda versão tenha se mostrado mais adequada, ainda que para alguns itens tenha sido decidido juntar as duas versões ou mesmo utilizar um item oriundo da versão um.

Conclusão

É importante usar mais de uma versão no processo, em várias etapas de avaliação e de crítica, e discutir a pertinência de se acrescentar uma etapa adicional de interlocução do instrumento com membros da população-alvo.

Keywords

Domestic violence[#]. Battered women[#]. Pregnancy[#]. Questionnaires[#]. Research, methods. Translation.

Abstract

Introduction

Research programs and actions regarding family violence have been growing steadily. Therefore, there's a need to develop data collection tools. In Brazil, further problems come up since tools that have been developed elsewhere need to be adapted

Correspondência para/Correspondence to:

Michael E. Reichenheim
Instituto de Medicina Social da UERJ
Núcleo de Pesquisas das Violências
Rua São Francisco Xavier, 524, 7º andar, bloco D
20559-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil
E-mail:michael@ims.uerj.br

*Subvencionado pela Faperj (Processos E-26/171.223/98 e E-26/150.893/99) e pelo CNPq(Processo nº 300234/94-5). Recebido em 25/8/1999. Reapresentado em 25/8/2000. Aprovado em 19/9/2000.

and translated. This study focuses on the Abuse Assessment Screening (AAS) used to detect violence against pregnant women. The objective is to evaluate the semantic equivalence between the original tool in English and two Portuguese versions, and propose a synthetic version to be used in the field.

Methods

The evaluation of semantic equivalence was carried out in 4 steps: (1) translation, (2) back translation, (3) formal appreciation of equivalence and (4) a final critical assessment by family violence experts.

Results

Translation, back translation and the steps 3 and 4 assessment are presented for each item of the tool, along with the original in English. The text covers each discussion that led to the final version. Both versions were quite similar in 14 out of 15 items. Nevertheless, the second version showed to be slightly more adequate although for some items the decision was to combine both versions or, in one case, use an item from version 1.

Conclusion

The procedure undertaken in this study is discussed in the light of Herdman et al.'s proposal (1998) regarding transcultural equivalence. The study also stresses the importance of using more than one version in the process and the appropriateness of including an additional step about the assessment of the target population's understanding of the tool.

INTRODUÇÃO

Apesar de a violência familiar ser descrita desde a antiguidade, somente há cerca de 30 anos é que o tema vem sendo sistematicamente discutido por pesquisadores da área de saúde. A importância dada ao problema é fruto da crescente conscientização das hierarquias e das desigualdades de gênero, do paulatino reconhecimento dos direitos da mulher e das consistentes evidências da grande magnitude do fenômeno, principalmente nos Estados Unidos e na Europa.^{2,14}

No Brasil, a dimensão da violência familiar ainda não pôde ser adequadamente identificada.¹³ No entanto, a despeito do conhecimento ainda ser incipiente, algumas pesquisas sobre o tema têm apontado para um cenário que merece ser enfrentado imediatamente.^{1,8}

Independentemente dos diferentes estágios em que se encontra o conhecimento sobre o assunto em diferentes localidades, programas de investigação epidemiológica e de ação no âmbito da violência familiar estão em franca ascensão.¹³ Com isso, cresce também a necessidade de aprofundar e aprimorar instrumentos voltados para a detecção e o acompanhamento de vítimas e de suas famílias, bem como de um instrumental de aferição para ser aplicado em contextos de pesquisa. No caso da pesquisa epidemiológica, isto é fundamental.

No Brasil, a questão da instalação e da expansão de programas de investigação voltados para o desenvolvimento de instrumentos de coleta de informação é ainda mais complexa. Além de todas as minúcias requeridas na concepção, no aprofundamento e na consolidação de um instrumento¹⁵ – o que já implica

inevitavelmente um longo intervalo entre o início do processo e o seu eventual uso – há o fato de que, muitas vezes, o instrumento não nasce aqui e, portanto, requer ainda mais estudos para poder ser usado na língua portuguesa. Aceitando-se que é importante fazer comparações de resultados e de perfis epidemiológicos entre diferentes localidades e culturas, é mister que se avalie com rigor a equivalência entre um instrumento no idioma original e suas diversas versões. Uma vez que boa parte do instrumental em violência familiar tem sido concebida e estabelecida alhures, programas de investigação de equivalência transcultural são desejáveis e necessários.⁵

O presente estudo enfoca precipuamente o instrumento *Abuse Assessment Screen* (AAS), desenvolvido nos EUA, em 1989, pelo *Nursing Research Consortium on —Violence and Abuse*.^{6,7,9,10} O AAS visa especificamente o rastreamento de casos de violência contra a mulher durante a gestação, um evento freqüentemente descrito fora do Brasil,³ mas ainda pouco estudado no País. O instrumento contém cinco questões para identificar a freqüência e a gravidade do evento, os sítios de lesão corporal acometidos em um período específico e o perfil do perpetrador. McFarlane et al⁶ relatam o estabelecimento de validade de conteúdo. Em McFarlane et al⁷ e Norton et al⁹ encontram-se evidências de que há boa consistência de detecção de violência contra a grávida entre o AAS e outros instrumentos afins.

O presente estudo tem o objetivo de avaliar a equivalência semântica entre itens constituintes do instrumento AAS original em inglês e de duas versões para o português e, subsequentemente, propor uma versão-síntese para uso corrente.

MÉTODOS

O processo de avaliação de equivalência semântica envolveu quatro etapas: tradução, retradução, apreciação formal de equivalência e uma crítica final por especialistas na área temática.

A etapa 1 consistiu em duas traduções do instrumento original (inglês) para o português, realizadas de forma independente. A primeira versão (V1) foi feita por um profissional de nível superior formado em letras e com especialização em inglês. Um profissional com experiência na área temática (violência familiar) e fluente no idioma inglês fez a segunda versão (V2).

Na etapa 2, a V1 e a V2 foram retraduzidas para o inglês por, respectivamente, um segundo profissional de nível superior formado em letras e com especialização em inglês (R1) e uma tradutora juramentada (R2). Tais retraduições ocorreram novamente de forma independente e, desta feita, mascaradas em relação ao perfil profissional dos que atuaram na primeira etapa.

A apreciação formal da equivalência semântica (etapa 3) foi realizada, subseqüentemente, por um profissional com o mesmo perfil daqueles envolvidos em V1 e R1. Duas questões distintas foram apreciadas. Primeiro, avaliou-se a equivalência semântica entre o original e cada uma das traduções sob a perspectiva do significado referencial dos termos/palavras constituintes.⁵ O significado referencial representa as idéias ou objetos do mundo que uma única ou um conjunto de palavras aludem. Presume-se que, se o significado referencial é o mesmo no original e na respectiva versão, existe uma correspondência literal entre estes.

O segundo aspecto apreciado representou o significado geral de cada pergunta, instrução ou opção de resposta do AAS, captado na versão em português em comparação ao original. Esta correspondência transcende a literalidade de termos ou assertivas, encampando também aspectos mais sutis, como, por exemplo, o impacto que estas têm no contexto cultural da população-alvo. Nesse sentido, interessa avaliar a pertinência e a aceitabilidade do estilo empregado ou o uso específico de uma palavra, escolhida dentre uma gama de termos similares formando um matiz (como, por exemplo, o gradiente convergido pelos termos “bater”, “surrar” ou “espancar”). Esta apreciação é importante porque a correspondência literal de um termo não implica, necessariamente, que a mesma reação emocional ou afetiva seja evocada em diferentes culturas. Assim, é indispensável uma sintonia fina que alcance também uma correspondência de percepção e de impacto.⁵

Esta questão é particularmente relevante em relação aos instrumentos usados no âmbito da violência familiar, pois uma palavra ou assertiva usada com a intenção de agredir psicologicamente pode ter uma grande capacidade de insulto no contexto e local de origem, ao passo que a versão literal do termo, usada agora em um novo contexto sociocultural, pode carcer de poder afrontante e não ser tão ofensiva. Neste caso, uma substituição por outro termo permitiria resgatar plenamente a equivalência desejada.

Para cada aspecto de equivalência semântica avaliado, foram usados formulários específicos. Três formulários para cada tipo de significado foram submetidos à apreciação. Dois continham assertivas – perguntas, instruções ou opções de resposta – oriundas do original, posicionadas lado-a-lado às das duas traduções, respectivamente. O terceiro formulário continha pares com as assertivas das duas traduções, mas não foi avaliado formalmente na etapa 4; serviu somente como um estratagema processual de mascaramento, com o objetivo de evitar que os avaliadores identificassem a origem das assertivas.

No formulário usado para apreciar o significado referencial, optou-se por escalas visuais (*Visual Analogue Scale* – VAS) como opção de resposta.¹⁵ Desta forma, a equivalência entre pares de assertivas pôde ser julgada de forma contínua, entre 0% e 100%. No outro formulário, usado para a avaliação de significado geral, optou-se por uma qualificação em quatro níveis: inalterado (IN), pouco alterado (PA), muito alterado (MA) ou completamente alterado (CA).

Na última etapa (4), foi realizada uma crítica do processo, com o objetivo de identificar e encaminhar os problemas de cada uma das etapas progressas. A partir daí, pôde-se propor uma versão sintética, escolhendo e incorporando itens oriundos de uma das duas versões trabalhadas ou optando por certas modificações para melhor atender os critérios expostos acima.

RESULTADOS

A Tabela 1 capta os resultados das etapas 1 a 3. São apresentados itens do formulário original em inglês, as duas traduções e suas respectivas retraduições.

A Tabela 2 sintetiza as decisões tomadas após a quarta etapa, consolidadas no instrumento em português proposto para uso, apresentado no Anexo. Alguns pontos referentes ao processo de decisão são destacados a seguir.

Como um todo, as duas versões mostraram-se bastante semelhantes. A Tabela 2 mostra que, em 14 dos 15

Tabela 1 - Avaliação da equivalência semântica entre o instrumento *Abuse Assessment Screen (AAS)* no original em inglês e duas versões na língua portuguesa.*

Formulário original (inglês)	Versão 1				Versão 2			
	Tradução (ingl. e port.)	Retradução (port. e ingl.)	A1**	A2***	Tradução (ingl. e port.)	Retradução (port. e ingl.)	A1**	A2***
(a) Have you ever been emotionally or physically abused by your partner or some one important to you?	Você já foi vítima de maus-tratos, emocional ou fisicamente, por seu parceiro ou alguém importante para você?	Have you ever been a victim of emotional, physical thrashing, by your partner or someone who meant a lot to you?	100	IN	Você já foi alguma vez maltratada emocionalmente ou fisicamente pelo seu parceiro ou alguém importante para você?	Have you ever been emotionally or physically abused by your partner or some one important to you?	100	IN
(b) Within the last year, have you been hit, slapped, kicked, or otherwise physically hurt by someone?	No último ano, alguém bateu em você, estapeou-a, chutou-a, ou de alguma forma machucou-a fisicamente?	Did anyone beat you, slap, kick, or hurt you someway, physically, last year?	100	IN	Neste último ano (12 meses), alguém lhe bateu, esbofeteou, chutou ou machucou fisicamente?	During the last year, have you been beaten, slapped, kicked, or physically injured?	100	IN
(c) Since you've been pregnant, have you been hit, slapped, kicked, or otherwise physically hurt by someone?	Desde que você engravidou, alguém bateu em você, estapeou-a, chutou-a, ou de alguma forma machucou-a fisicamente?	Has anyone beat you, slap, kick, or hurt you someway, physically since you become pregnant?	100	IN	Desde que você engravidou, alguém lhe bateu, esbofeteou, chutou ou machucou fisicamente?	Since you became pregnant, have you been beaten, slapped, kicked, or physically injure?	100	IN
(d) If yes, by whom (circle all that apply)?	Caso positivo, por quem (passe um círculo em todos que se aplicam)	If the answer is positive, it was done by... (circle all that are applied)	100	IN	Caso afirmativo (sim), por quem? (Por favor, marque com um círculo)	In case of affirmative reply, by whom, (circle the correct answer)	100	IN
(e) Husband - ex husband boyfriend - stranger other - multiple Total N° of times:	Marido - ex-marido namorado - estranho outro - vários Número de vezes:	Husband - ex husband boyfriend - unknown other - many others Number of times:	100	PA	Marido - ex-marido namorado - estranho outro - múltiplo Número total de vezes:	Husband - ex husband boyfriend - stranger others - various Number of agressions:	100	IN
(f) Mark the area of the injury on a body map	Assinale a área atingida no mapa do corpo	Mark the affect area in the map of body	100	IN	Marque a área traumatizada no diagrama do corpo humano	Indicate the traumatized area(s) on the diagram of the human body	100	IN
(g) Score each incident according to the following scale:	Marque cada incidente de acordo com a escala a seguir:	Mark each incident according to the scale below:	65	MA	Dê um escore p/ cada ocorrência de acordo com a seguinte escala:	Which type of abuse have you been submitted to:	60	MA
(h) Threats of abuse, including use of a weapon	Ameaças de maus-tratos, incluindo uso de arma	Threat of thrashing, including manipulation of a gun	0	CA	Ameaças de agressão, inclusive com uma arma	Agression threats, including with a weapon	100	IN
(i) Slapping, pushing; no injuries and/or lasting pain	Tapas, empurrões; ausência de ferimentos e/ou dor persistente duradoura	Cuffs, shoves; absence of injuries and/or persistent pain injuries or lasting pain	60	PA	Tapa, empurrão; sem machucar ou dor	Slapping, and pushing; without	100	IN
(j) Punching, kicking, bruises, cuts, and/or continuing pain	Socos, chutes, equimoses, cortes e/ou dor contínua	Punches, kicks, ecchymosis, cuts and/or persistent pain	60	PA	Soco, chute, murro, cortes e/ou dor contínua	Punching, kicking, cutting, cuts, and/or lasting pain	65	PA
(k) Beaten up, severe contusions, burns, broken bones	Espancamento, contusões severas, queimaduras, fraturas	Beating, hard contusions, burnings, fractures	65	IN	Espancamento, contusões severas, queimaduras, ossos quebrados	Spanking, severe injuries, burns, broken bones	100	IN
(l) Head, internal, and/or permanent injury	Cabeça, parte interna, e/ou ferida permanente	Head, internal part, and/or permanent wound	100	IN	Danos na cabeça, internos e/ou permanentes	Head injury, internal, or permanent	100	IN
(m) Use of weapon, wound from weapon	Uso de arma, ferimentos por arma	Handling of a gun, injuries caused by manipulation of a weapon	0	CA	Uso de armas, ferimento por arma	Use of weapon, wounds caused by weapons	100	IN
(n) Within the last year, has anyone forced have you to sexual activities?	No último ano, alguém a forçou a manter relações sexuais?	Did anyone force you to have sexual intercourse last year?	100	IN	Neste último ano (12 meses), alguém forçou você a realizar atividades sexuais?	During the last year, has anyone forced you to have sexual intercourse?	100	IN
(o) Are you afraid of your partner or anyone listed above?	Você tem medo de seu parceiro ou de alguém citado acima?	Are you afraid of your partner or anyone else mentioned above?	100	IN	Você tem medo do seu parceiro ou de alguém listado acima?	Are you afraid of your partner or of any of the persons listed above?	100	IN

*As colunas sombreadas representam as apreciações realizadas na terceira etapa.

**A1 - avaliação/apreciação em termos do percentual de concordância do significado referencial (ver texto para detalhes).

***A2 - avaliação/apreciação do significado geral (ver texto para detalhes) segundo as categorias: IN - Inalterado; PA - Pouco alterado; MA - Muito alterado; CA - Completamente alterado.

Tabela 2 - Sinopse da 3ª etapa de avaliação e do processo de decisão relativo à especificação da versão final do instrumento *Abuse Assessment Screen*.

Item *	V1	V2	V1+V2	Modificado
(a)	√	≈	⊙	
(b)	√	≈	⊙	
(c)	√	≈	⊙	
(d)	√	≈	⊙	
(e)	√	≈	√	→ → ⊙
(f)	√	≈	⊙	
(g)	⊙	≠	√	
(h)	√	≈	√	→ ⊙
(i)	√	≈	√	→ ⊙
(j)	√	≈	√	→ → ⊙
(k)	√	≈	⊙	
(l)	√	≈	⊙	
(m)	√	=	√	
(n)	√	≈	⊙	
(o)	⊙	≈	√	

- ⊙ indica a escolha na versão-síntese.
 ≈ indica semelhança entre itens nas duas versões.
 = indica que as duas versões são idênticas.
 ≠ indica que as duas versões são diferentes.

* O conteúdo de cada item pode ser encontrado na Tabela 1.

itens, as assertivas eram similares. Contudo, seguindo os critérios expostos na metodologia, na etapa 4, deu-se alguma primazia à V2 na especificação da versão final. Em alguns casos, como no item (n), a escolha foi menos estilística e mais substantiva. Fez-se a opção por preservar a sutileza do termo “*sexual activities*” e usar, na versão final, a tradução literal “atividades sexuais” da segunda versão. A tradução “relações sexuais”, encontrada em V1 e rejeitada na etapa 4, seria restritiva, uma vez que certas atividades sexuais não necessariamente implicam em uma relação sexual. Entendeu-se que, se na concepção do instrumento original os autores quisessem especificamente caracterizar uma relação sexual, o teriam feito usando os termos específicos.

Em duas situações decidiu-se juntar termos similares das duas versões, com a finalidade de melhor cobrir o significado na versão em português. No item (h) optou-se por usar tanto o termo “maus-tratos” quanto “agressão”, por melhor abarcarem, em conjunto, o termo inglês “*abuse*”. Pelos mesmos motivos, no item (i) decidiu-se incorporar na versão final os termos “sem machucar” e “[sem] ferimento” para captar “*no injuries*”.

No item (m), as duas versões concordaram por completo. Esta apreciação decorre somente da etapa 4,

uma vez que a avaliação feita na etapa 3 qualificou muito mal a primeira versão (Tabela 2). No entanto, observa-se que o problema ocorre principalmente na retradução (R1), sendo a tradução em si (V1) idêntica à V2. A decisão tomada na quarta etapa é respaldada pela congruência da retradução de V2. Aliás, o mesmo problema ocorreu em relação ao item (h). Apesar da retradução insatisfatória e da subsequente avaliação ruim na terceira etapa, na etapa de crítica decidiu-se aceitar V1 e juntar seu conteúdo com V2, conforme já descrito.

No outro extremo, apesar de alguma similaridade nas assertivas das versões quanto ao item (j), nenhuma das duas mostrou-se adequada, tendo-se optado por uma terceira alternativa. Nem o termo “*equimoses*”, nem “*murro*” seriam apropriados para captar “*bruises*”. O termo “*equimoses*”, encontrado em V1, ainda que correto do ponto de vista da tradução literal, sofreria de pouca equivalência de estilo, uma vez que se trata de um termo sofisticado, eminentemente médico e de pouca circulação e entendimento na população alvo que o instrumento pretende cobrir. O termo “*murro*” usado em V2 foi julgado como sendo equivocado. Optou-se por uma modificação, propondo-se “*machucado/mancha roxa*” para representar o termo “*bruises*”.

No único item discordante (g), a primeira versão mostrou-se mais apropriada, ao contrário da tendência geral. A decisão, na etapa 4, de usar V1, contrariou e sobrepujou a avaliação da etapa 3. Entendeu-se que, no contexto do instrumento em que o item é usado, “*score*” seria sinônimo de “*mark*”, tornando, portanto, apropriado o uso do termo português “*marque*”. Ainda que aparentemente uma decisão trival, o fato é que o entendimento de “*score*” como “*escore*” (como, aliás, ocorreu em V2 e que acarretou em uma má avaliação na 3ª etapa), teria, obviamente, implicado um significado completamente distinto.

Em uma única oportunidade decidiu-se por uma modificação em que explicitamente se mexe na estrutura do instrumento original. Foi na quarta etapa, em que se eliminou por completo a alternativa “*vários*”/“*múltiplos*” das perguntas complementares das questões 2, 3 e 4 – item (e). Tal como está formulada no AAS, a pergunta sobre o *status* do perpetrador permite mais de uma opção como resposta, o que torna a última opção redundante.

DISCUSSÃO

A validade de uma investigação epidemiológica depende de vários quesitos, dentre os quais a validade das informações colhidas.¹¹ Não só importa a qua-

lidade do processo de coleta, mas também a do instrumento utilizado. Para ser considerado válido, um instrumento deve ser capaz de captar adequadamente o evento ou o conceito subjacente. Nesse sentido, se já é laborioso alcançar essa validade no âmbito do contexto lingüístico em que um instrumento é concebido, isto é ainda mais difícil quando um instrumento necessita ser usado em uma língua estrangeira.

Herdman et al⁴ trouxeram à baila esta questão no contexto dos programas de investigação sobre qualidade de vida, identificando a confusão terminológica e uma real carência de sistemática na avaliação de equivalência transcultural entre instrumentos desenvolvidos em um certo idioma e sua(s) versão(ões). Apontam os citados autores que, em última instância, a falta de equivalência transcultural leva ao comprometimento da validade de informação e, assim, à incapacidade de corretamente estudar-se um conceito. Dando seqüência a esta crítica, Herdman et al⁵ oferecem um roteiro de investigação, no âmbito da equivalência transcultural, que envolve aprofundamento cronologicamente ordenado de seis subtipos de equivalência: conceitual, de itens, semântica, operacional, de mensuração e funcional.

Mesmo que nenhuma crítica similar pudesse ser identificada na literatura sobre violência familiar, é de se supor que as mesmas deficiências também ocorram aqui. Assim sendo, programas de investigação sobre a equivalência transcultural calcados em roteiros definidos são necessários e bem-vindos. O presente estudo pretende ser uma instância dessa nova agenda, procurando pautar-se no referido roteiro.

Admite-se que o presente estudo aceita tacitamente a pertinência da equivalência conceitual e de itens, enfocando imediata e exclusivamente a equivalência semântica. Mesmo que seja possível argumentar que o AAS, por ser eminentemente factual e abarcar conceitos genuinamente universais, não exige maiores aprofundamentos, ainda teria sido conveniente percorrer as duas primeiras etapas da avaliação de equivalência transcultural. Isto não pôde ser realizado devido a questões de ordem logístico-operacionais ligadas ao estudo de fundo no qual se aninha a presente investigação.¹²

REFERÊNCIAS

1. ABRAPIA. *Maus tratos contra crianças e adolescentes: proteção e prevenção - Guia de orientação para profissionais de saúde*. Petrópolis: ABRAPIA; 1992.
2. Gelles RJ. *Intimate violence in families*. London: SAGE Publications; 1997.
3. Heise L. Gender-based abuse: the global epidemic. *Cad Saude Pública* 1994;10:135-45.
4. Herdman M, Fox-Rushby J, Badia X. "Equivalence" and the translation and adaptation of health-related quality of life questionnaires. *Qual Life Res* 1997;6:237-47.
5. Herdman M, Fox-Rushby J, Badia X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. *Qual Life Res* 1998;7:323-35.

Uma outra lacuna diz respeito à inexistência, por ora, de uma avaliação de equivalência de mensuração.⁵ No entanto, avaliações neste âmbito (consistência interna, teste-reteste e validade de constructo, entre outros) estão previstas para um futuro próximo, assim que a versão em português do AAS for utilizada no estudo de fundo. Essas limitações circunstanciais necessitam ser observadas no caso de um possível uso da versão em português do instrumento AAS por parte do leitor.

Na mesma linha de argumentação, é importante destacar o fato de que, a despeito de não ter sido um objetivo explícito do estudo, a equivalência operacional parece estar bem cuidada, uma vez que se procurou respeitar o *layout* do original na versão final em português e o modo de aplicação, utilizando entrevistas, ser semelhante.⁵ É possível assumir a equivalência operacional como realizada.

Do ponto de vista processual, destaca-se a relevância de se usar e se confrontar mais de uma versão. Além de possibilitar uma escolha de itens a incorporar ou, ainda, permitir a junção de itens oriundos de diferentes versões, esta estratégia permite escrutinar a seqüência dos procedimentos, incluindo as próprias traduções, suas retraduações e as apreciações que se seguem. A importância de uma crítica geral também deve ser ressaltada. Na quarta etapa foi possível detectar problemas nas fases anteriores do estudo e, daí, redirecionar decisões que, do contrário, teriam sido, no mínimo, insatisfatórias.

Ainda no âmbito da avaliação da equivalência semântica, seria proveitoso se uma etapa adicional de interlocução com membros da população-alvo também fosse implementada. Solicitar a uma amostra da população-alvo para parafrasear itens traduzidos pode lançar luz sobre possíveis incongruências de significados entre o original e a versão proposta. Esta atividade complementar está prevista no decorrer do estudo de fundo.¹²

Deve-se enfatizar que a presente versão é proposicional, podendo a comunidade interessada em violência familiar opinar e oferecer suas críticas, para aprimorar a versão em português do instrumento AAS.

6. McFarlane J, Parker B, Soeken K, Bullock L. Assessing for abuse during pregnancy: severity and frequency of injuries and associated entry into prenatal care. *JAMA* 1992;267:3176-8.
7. McFarlane J, Parker B, Soeken K. Abuse during pregnancy: association with maternal health and infant birth weight. *Nurs Res* 1996;45:37-42.
8. Ministério da Saúde. *Violência contra a criança e o adolescente: proposta preliminar de prevenção e assistência à violência doméstica*. Brasília (DF): MS/ SASA; 1997.
9. Norton LB, Peipert JF, Zierler S, Lima B, Hume L. Battering in pregnancy: an assessment of two screening methods. *Obstet Gynecol* 1995;85:321-5.
10. Parker B, McFarlane J. Identifying and helping battered pregnant women. *MCN Am J Matern Child Nurs* 1991;16:161-4.
11. Reichenheim ME, Moraes CL. Alguns pilares para a apreciação da validade de estudos epidemiológicos. *Rev Bras Epidemiol* 1998;1:131-48.
12. Reichenheim ME, Moraes CL. *Estudo caso-controle da violência domiciliar como fator de propensão de prematuridade: projeto de pesquisa*. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, UERJ; 1998.
13. Reichenheim ME, Hasselmann MH, Moraes CL. Conseqüências da violência familiar na saúde da criança e do adolescente: contribuições para a elaboração de propostas de ação. *Cienc Saúde Coletiva* 1999;1:109-21.
14. Straus MA, Gelles RJ. *Physical violence in American families: risk factors and adaption to violence in 8.145 families*. New Brunswick: Transaction Publisher; 1990.
15. Streiner DL, Norman GR. *Health measurement scales: a practical guide to their development and use*. Oxford: Oxford University Press; 1989.

ANEXO

Versão em português do instrumento *Abuse Assessment Screen* (AAS) usado no rastreamento de violência contra a mulher durante a gestação.

1. Você já foi alguma vez maltratada emocionalmente ou fisicamente pelo seu parceiro ou alguém importante para você?
SIM () NÃO ()
2. Neste último ano (12 meses), alguém lhe bateu, esbofeteou, chutou ou machucou fisicamente?
SIM () NÃO ()

Caso afirmativo (sim), quem? (Por favor, marque com um círculo uma ou mais opções)
Marido Ex-marido Namorado Estranho Outro

Número de vezes
3. Desde que você engravidou, alguém lhe bateu, esbofeteou, chutou ou machucou fisicamente?
SIM () NÃO ()

Caso afirmativo (sim), quem? (Por favor, marque com um círculo uma ou mais opções)
Marido Ex-marido Namorado Estranho Outro

Número de vezes

Marque a área traumatizada no diagrama do corpo humano

Marque cada episódio de acordo com a escala a seguir:

1 - Ameaças de maus-tratos/agressão, inclusive com uma arma
2 - Tapa, empurrão; sem machucar ou ferimento ou dor duradoura
3 - Soco, chute, machucado/"mancha roxa", cortes e/ou dor contínua
4 - Espancamento, contusões severas, queimaduras, ossos quebrados
5 - Danos na cabeça, internos e/ou permanentes
6 - Uso de armas, ferimento por arma

(Escolha a descrição com o maior número)
4. Neste último ano (12 meses), alguém forçou você a realizar atividades sexuais? SIM () NÃO ()

Caso afirmativo (sim), por quem? (Por favor, marque com um círculo uma ou mais opções)
Marido Ex-marido Namorado Estranho Outro

Número de vezes
5. Você tem medo do seu parceiro ou de alguém listado acima? SIM () NÃO ()